

PERFIL PATOLÓGICO DE NEOPLASIAS PROSTÁTICAS EM POPULAÇÃO IDOSA MASCULINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Girleide Santos do Nascimento¹

Andreza Silva Costa²

Caio Bismarck Silva de Oliveira³

Nayara Ariane Laureano Gonçalves⁴

RESUMO

O processo de envelhecimento humano está amplamente associado ao aumento do número de doenças crônicas, dentre as quais se destaca o câncer de próstata, que se configura como uma doença crônica não transmissível e que apresenta altas taxas de incidência e mortalidade em idosos, com idade acima de 70 anos. A neoplasia prostática requer medidas de prevenção e detecção precoce para que seja possível a realização de tratamentos eficazes. Objetivou-se sumarizar os achados disponíveis na literatura nacional e internacional referentes a análise do perfil patológico das neoplasias prostáticas em indivíduos com faixa etária acima dos 60 anos, elencando possíveis ações preventivas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante os meses de agosto e setembro do ano de 2020. Foi realizada uma busca a partir de estudos indexados na LILACS, SciElo, BVS e Science Direct, utilizando os descritores “Men’s Health” e “Prostatic Neoplasms” a partir do operador booleano “and”, partindo da questão de pesquisa: “Qual o comportamento patológico de neoplasias prostáticas em população masculina na faixa etária acima de 60 anos?”. Utilizou-se os artigos que estavam disponíveis na íntegra, que abordassem a temática e publicados entre 2015 e 2020. Os resultados mostraram que o câncer de próstata apresenta altas taxas de mortalidade em idades avançadas, mau prognóstico, devido ser diagnosticado em estágios avançados da doença e consiste em uma doença silenciosa. Logo, conclui-se que em razão dos homens não aderirem adequadamente às práticas preventivas de autocuidado, culminando para o agravamento dos sintomas.

Palavras-chave: Saúde do homem, Neoplasias da Próstata, Mortalidade, Idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo ativo, dinâmico, irreversível e universal. No Brasil, durante a década de 60, os estudos atinentes a esse processo foram fortalecidos mediante mudanças no caráter epidemiológico e demográfico, implicando em uma alteração no perfil etário da população brasileira, bem como em sua perspectiva de vida (CORRALO et al., 2018; FERREIRA et al., 2018). Assim, em decorrência do aumento no número de idosos, evidencia-se uma maior predominância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs),

¹ Graduando do Curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, girleidesantos.picui8@email.com;

² Graduando do Curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, andrezassilva8@gmail.com

³, Graduando do Curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, caio_bismarck123@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, thaislayane1817@gmail.com;

reconhecidas como uma das principais causas de morte no mundo (BRISCHILIAN et al., 2014).

Atualmente, as doenças não transmissíveis (DNTs) são responsáveis por grande parte dos óbitos globais. Durante o ano de 2015, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre as DNTs, o câncer é a primeira ou segunda causa de morte, antes dos 70 anos (BRAY et al., 2018). No Brasil, dentre todas as neoplasias, o câncer de próstata (CP) destaca-se como o mais prevalente, tornando-se a segunda mais frequente entre os homens, sendo considerada uma neoplasia da terceira idade, visto que 75% dos casos em todo o mundo são diagnosticados em indivíduos acima dos 65 anos (INCA, 2020).

As taxas de incidência e mortalidade por câncer estão crescendo rapidamente no mundo. As razões do aumento de indivíduos diagnosticados com neoplasia são complexas. Contudo, refletem no envelhecimento e no crescimento populacional, alterando a dinâmica da oncogênese e dos principais fatores de risco para o câncer (BRAY et al., 2018).

Ressalta-se que o CP é um clássico tumor de populações mais idosas. Apenas 2% dos casos ocorrem em homens com menos de 50 anos, sendo, 68 anos, a média de idade dos pacientes (SARRIS et al., 2018). Assim, torna-se perceptível que a idade é o fator de risco mais delimitado para o desenvolvimento do CP, uma vez que a incidência e a mortalidade aumentam significativamente após os 50 anos (MORAES et al., 2019).

Essa neoplasia desenvolve-se na próstata, que é uma glândula presente apenas em indivíduos do sexo masculino, sendo esta responsável por produzir o sêmen, líquido que contém as células reprodutoras masculinas, os espermatozoides (INCA, 2020).

Compreende-se de forma limitada às práticas de rastreamento do CP em idosos brasileiros. Embora o CP seja uma patologia relacionada ao processo de envelhecimento humano, porém, os estudos consideram que as especificidades dos indivíduos da terceira idade no que se refere ao rastreamento dessa neoplasia são escassas (SANTIAGO, 2013).

Diante do exposto, objetivou-se sumarizar os achados disponíveis na literatura nacional e internacional sobre a análise do perfil patológico das neoplasias prostáticas em indivíduos com faixa etária acima dos 60 anos, elencando possíveis ações preventivas que visem reduzir os agravos e a mortalidade decorrentes dessa patologia.

METODOLOGIA

O estudo se constitui em uma revisão integrativa da literatura, pautando-se nas seguintes etapas: 1) identificação da temática de interesse; 2) elaboração da pergunta

norteadora; 3) estabelecimento do cruzamento a partir de palavras-chave dispostas nas plataformas; 4) busca na literatura; 5) seleção de artigos relacionados à temática, levando em consideração os critérios de inclusão; 6) análise de dados; 7) apresentação dos resultados.

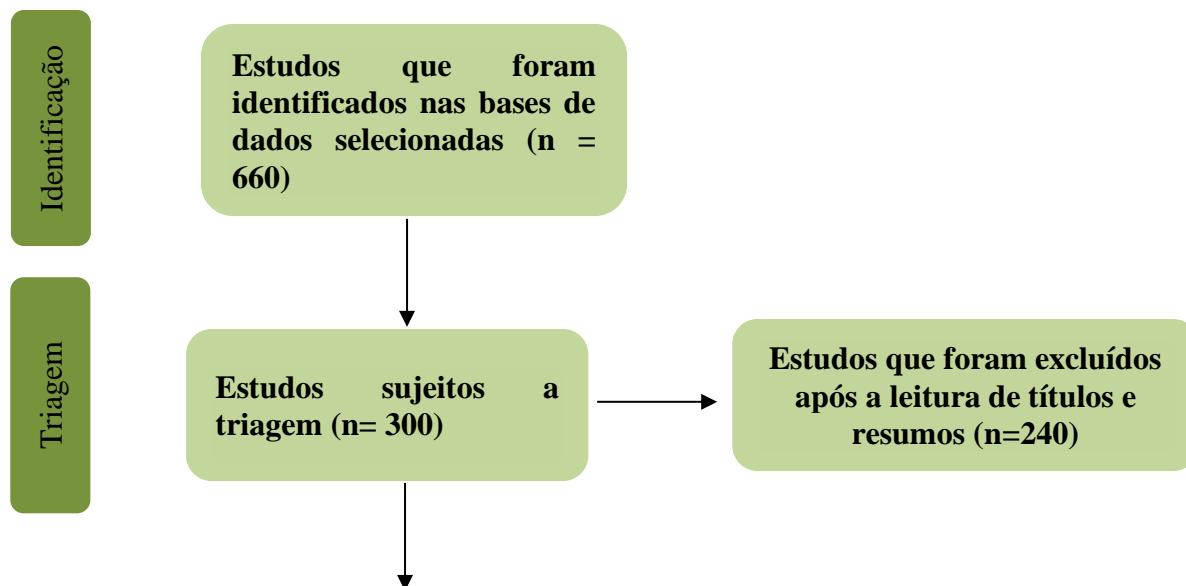
A coleta e compilação do material bibliográfico ocorreu à luz da literatura nacional e internacional, no período de 28 de agosto a 10 de setembro de 2020, a partir da questão de pesquisa: “Qual o comportamento patológico de neoplasias prostáticas em população masculina na faixa etária acima de 60 anos?”.

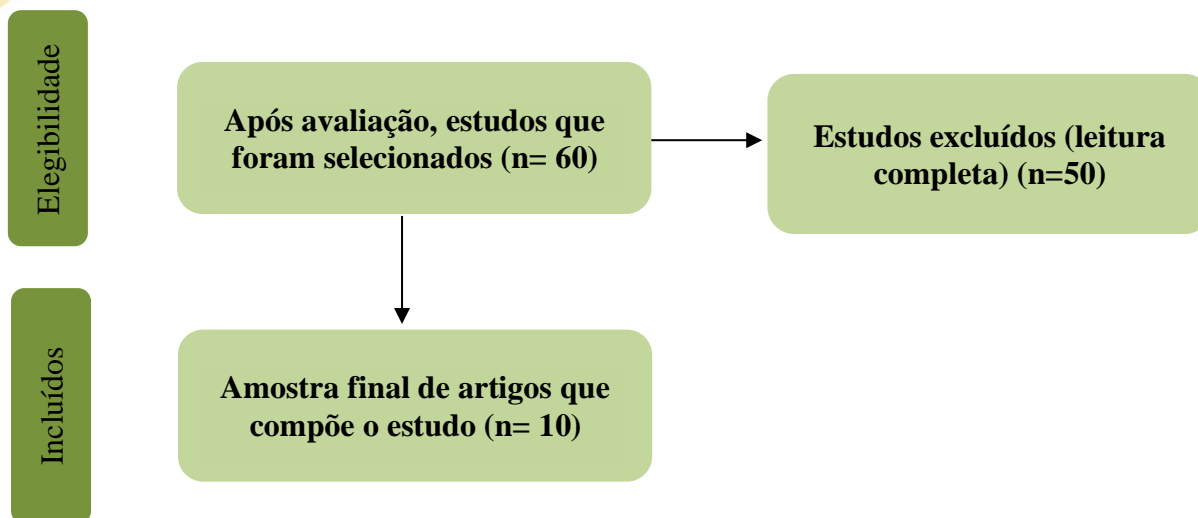
As informações foram coletadas após o levantamento de estudos nas bibliotecas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da seleção da seguinte base de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Science Direct.

A pesquisa foi realizada por meio dos descritores em ciências da Saúde (DeCS), no idioma inglês, sendo eles: “Men’s Health”, “Prostatic Neoplasms”, correlacionados a partir do operador booleano “and”. Ao fazer o cruzamento dos descritores, observou-se o número inicial de 660 artigos, sendo, após filtragem, reduzido para 300 artigos.

Realizou-se, inicialmente, uma leitura de títulos e resumos para analisar a relação dos mesmos com a temática abordada. Após, serem selecionados os artigos passaram por uma revisão criteriosa por meio da leitura do texto na íntegra, visando selecionar aqueles que respondiam adequadamente o problema da pesquisa. Ao final da leitura, obteve-se uma amostra final de 23 artigos que estavam aptos e relevantes para construção do estudo, conforme esquema detalhado na Figura 1.

Figura 1 - Percurso metodológico da busca pelo material de estudo





Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: disponíveis na íntegra, publicados durante o ano de 2015 a 2020, e aqueles que responderam à questão de pesquisa. Excluíram-se os repetidos nas bases de dados e os que não se relacionavam com a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados disponíveis é possível afirmar que, todos os anos, no mundo, milhares de homens são acometidos pelo câncer de próstata e, devido à sua alta incidência e aos sintomas ambíguos, apresenta-se como uma das doenças mais temidas (MORAES et al., 2019).

Nesse contexto, elencaram-se três tópicos principais a serem abordados quanto ao perfil patológico das neoplasias próstáticas em idosos.

I. *Fisiopatologia e condutas para o tratamento das neoplasias prostáticas*

Na maioria dos casos, as células cancerosas da próstata possuem crescimento lento, não apresentando sinais de risco à saúde do homem. Contudo, em outros casos, podem crescer rapidamente e espalhar-se para outros órgãos, causando a morte do indivíduo (INCA, 2018).

A neoplasia prostática é considerada um tumor da terceira idade, visto que cerca de 75% dos casos ocorrem mundialmente a partir dos 65 anos. No Brasil, esse aumento pode ser parcialmente justificado pela evolução dos métodos diagnósticos, pela melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida (INCA, 2020).

Frequentemente, essa neoplasia tende a ser diagnosticada em forma de mau prognóstico, devido seu estágio, em graus avançados, ocorrer com mais frequência em pessoas idosas, tendo em vista que é conhecida como uma patologia da terceira idade (MONGIAT, AVENIN, 2017).

Com relação ao tratamento das neoplasias prostáticas torna-se relevante considerar que a melhor conduta a ser tomada depende de fatores como o grau e estágio do tumor, comorbidades preexistentes, riscos do tratamento e preferências do paciente. É importante que seja avaliado a relação entre risco-benefício. Além disso, muitos homens apresentam sinais e sintomas relacionados a outras doenças, por isso precisam ser distinguidos e tratados separadamente, seguindo as recomendações de tratamento adequado para cada tipo de patologia (MONGIAT, AVENIN, 2017; BOYLE et al., 2019).

De acordo com os estudos feitos por Amiya e colaboradores (2017), os aspectos cruciais no tratamento incluem idade, comorbidade, expectativa de vida e efeito preditivo do tratamento. Além disso, mais da metade do CP em estágio inicial é considerado um tipo de neoplasia indolente, que pode não causar perturbações à vida diária. Contudo, quando diagnosticado em estágios iniciais ocorre lentamente, porém, quando detectado em casos avançados passa a ser considerado fatal.

As doenças preexistentes e a qualidade de vida do indivíduo acometido pelo CP são muito relevantes para decidir qual será a modalidade de tratamento que deverá ser utilizado no paciente idoso, pois ao tratar esses pacientes, sabe-se que os mesmos possuem desafios inerentes a sua condição de faixa etária, influenciando no diagnóstico e tratamento (TAY et al., 2016; DROZ et al., 2016).

II. Processo preventivo das NP: aspectos psicossociais e profissionais.

O rastreamento do CP em pacientes idosos ainda é contestável, pois, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), não é recomendado que esse rastreamento seja sistemático (FARIA et al., 2019). Além disso, as diretrizes recentes indicam que o diagnóstico desse câncer ocorre apenas em indivíduos com uma expectativa de vida acima de 10 anos (TAY et al., 2016).

A detecção precoce do CP não é padronizada mundialmente, embora existam exames comuns de rastreamento, a exemplo do PSA (Antígeno Prostático específico) que é muito frequente e possui satisfatória margem de custo-benefício, entretanto, sua especificidade é

limitada. Existe também o exame de toque retal, englobando em um exame físico, que permite analisar as condições físicas da próstata. O rastreamento do CP é considerado uma prevenção secundária, para detectar a patologia inicialmente, possibilitando assim um tratamento precoce, reduzindo os índices de mortalidade por agravamento (BARBOSA; POMPEIO; CLINA, 2016).

O câncer de próstata, por ser uma neoplasia que acomete apenas os homens, requer cuidados específicos voltados ao público masculino (INCA, 2020). Ademais, os homens não aderem às práticas preventivas de autocuidado, conseqüentemente, ocorre o agravamento dos sintomas (ALMEIDA, SOUZA, SANTOS, 2020.). Diversos agravos patológicos conseguiriam ser evitados se a população masculina adotasse as medidas preventivas de modo contínuo e frequente.

A fim de incluir os homens nas estratégias de prevenção da atenção primária, os profissionais de saúde devem pautar sua assistência considerando as diferenças e fragilidades presentes nessa população, além da vulnerabilidade socioeconômica.

O termo “prevenir a doença” é utilizado para denominar um conjunto de medidas que tem por objetivo diagnosticar precocemente a patologia, descobrindo-a ainda em seus estágios iniciais, elevando consideravelmente as chances de cura.

Para obter eficácia nessa prevenção é importante que os indivíduos com idade superior a 50 anos passem por avaliações anuais, através de exames de toque retal e dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA). Contudo, recomenda-se que indivíduos com histórico familiar de câncer de próstata e de raça negra iniciem essa avaliação aos 45 anos, pois possuem mais risco associado ao desenvolvimento dessa neoplasia (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2015).

III. *Epidemiologia e perfil patológico das neoplasias próstaticas na terceira idade.*

O CP é o mais comum dentre o público masculino, em razão de acometer indivíduos pertencente à faixa etária média de 66 anos, necessitando de avaliações médicas, destacando geriatras e urologistas, pois o tratamento deve considerar as particularidades do paciente, abrangendo as comorbidades e as fragilidades mais evidentes (DROZ et al., 2017).

As conseqüências advindas do câncer de próstata relacionadas aos indivíduos idosos encontram-se associadas ao grau de agressividade e o período de tempo no qual poderá ocorrer a morbidade e mortalidade por essa doença (TAY et al., 2016; DROZ et al., 2017).

O câncer passou a ser conhecido como a doença dos idosos, devido à combinação de vários fatores, incluindo a extensão de vida útil e o aumento do número de grupos de idade mais avançada (MONGIAT, AVENIN, 2017).

De acordo com os estudos realizados por Bellier et al (2018), ao comparar a incidência de neoplasia prostática entre homens com faixa etária equivalente a 60 – 74 e 75-84 anos, se observa as menores taxas de sobrevivência em casos diagnosticados entre homens com idades entre 75-84 anos para os dois períodos considerados.

Tabela 1. Mortalidade por câncer de próstata e câncer de mama feminina no Brasil, período 2008 a 2018, taxa ajustada a população brasileira de 2010.

Neoplasia	60 a 69 anos	70 a 79	80 +
Próstata	41,24	171,74	522,83
Mama feminina	46,79	46,79	107,63

Fonte: Atlas de Mortalidade Online – INCA, 2020.

De acordo com a Tabela 1, a mortalidade por câncer de próstata no Brasil, no período de 2008 a 2018 é significativamente elevada a partir dos 70 anos de idade, tornando-se maior que as taxas de mortalidade por câncer de mama em mulheres, no mesmo período e faixa etária, caracterizando assim os indivíduos idosos do sexo masculino como mais propícios ao óbito.

Estes resultados, corroboram com as afirmações apresentadas Morais e colaboradores (2019), ao argumentarem que 69,9% dos casos de câncer de próstata ocorrem entre a faixa etária 61-80 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de próstata configura-se como um desafio para a saúde pública a nível mundial, logo, torna-se primordial desenvolver intervenções, visando reduzir a incidência de novos casos, conscientizar os indivíduos idosos acometidos e garantir uma melhor qualidade de vida aos pacientes com doenças crônicas.

A idade é um dos fatores que corroboram para os casos de neoplasia prostática com mau prognóstico. Evidencia-se que a faixa etária mais atingida envolve a idade acima de 65 anos, com taxas de mortalidades elevadas em homens acima de 70 anos.

Em grande parte dos casos, o CP pode desenvolver-se lentamente, sem apresentar sinais ao longo da vida, contribuindo para que os indivíduos não procurem os serviços de

saúde precocemente, devido à associação da ausência de sintomas com inexistência de doença, obtendo o diagnóstico tardiamente, quando o indivíduo passa a apresentar sintomatologia característica, podendo evoluir para um estágio grave da doença, culminando assim na elevada taxa de óbitos por CP na população idosa.

Constata-se que as recomendações referentes a prevenção do CP, torna-se essencial para a população idosa, visto que, as consequências dessa neoplasia nesse público está diretamente relacionada com o grau de agressividade da patologia e também à presença de doenças pré-existentes, que podem interferir no tratamento dessa comorbidade.

Logo, o presente estudo torna possível compreender o mínimo interesse dos homens, em especial dos idosos na busca pelos serviços de saúde, principalmente nas ações de saúde preventivas. Evidencia-se ainda, a carência de usuários do sexo masculino nas unidades de saúde, sendo imprescindível que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias de educação e saúde destinadas aos idosos, capazes de orientá-los sobre a importância da prevenção, realização dos exames de rastreamento para CP e diagnóstico na fase inicial da doença, visando a garantia de uma melhor qualidade de vida e mais chances de cura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, É. S.; SOUZAS, R.; DOS-SANTOS, E. M. “Afectados por el tacto”: sentidos atribuídos por hombres a las prácticas de prevención del cáncer de próstata. **Salud colectiva**, v.16, p.e2176, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/scol/2020.v16/e2176/es/>. Acesso em: 01 de set. 2020.

AMORIM, V. M. S. L. et al. Fatores associados à realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 2, p. 347–356, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v27n2/16.pdf>>. Acesso em: 01 de set. 2020.

BELLIER, A. et al. Incidence of prostate cancer and net survival by grade in a geriatric population: A population-based study in a French administrative entity from 1991 to 2013. **Cancer Epidemiology**, v. 56, n. July, p. 60–66, 2018. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1877782118303448>. Acesso em: 08 de set. 2020.

BOYLE, H. J. et al. Updated recommendations of the International Society of Geriatric Oncology on prostate cancer management in older patients. **European Journal of Cancer**, v. 116, p. 116–136, 2019. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959804919302874>. Acesso em: 28 de agos. 2020.

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*, Hoboken, v. 68, n. 6, p. 394-424, nov. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30207593/>. Acesso em: 07 de out. 2020.

BRISCHILIAN, S.C.R. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e associação com fatores de risco. *Rev. Bras. Cardiol*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 531-538, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000803159. Acesso em: 8 de mai. 2020.

CORRALO, V. S, et al. fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano. *Estud. interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre-RS*, v. 21, n. 2, p. 195-210, abr. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/59647>. Acesso em: 27 set. 2020.

DE PAIVA, E. P.; DA MOTTA, M. C. S.; GRIEP, R. H. Barriers related to screening examinations for prostate cancer. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 73-80, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000100011&lang=en#:~:text=The%20heavy%20impact%20caused%20by,access%20to%20medical%20specialists%3B%20and. Acesso em: 01 de out. 2020.

DROZ, J. et al. Management of Prostate Cancer in Elderly Patients : Recommendations of a Task Force of the International Society of Geriatric Oncology. p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0302283817300015>. Acesso em: 28 de ago. 2020.

FERREIRA, S. R. G, et al. Doenças cardiometabólicas. *Rev Bras Epidemiol*. São Paulo, v. 21, n. 2, p. 1-12, Jun. 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2018.v21suppl2/e180008/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer de Próstata**. Rio de Janeiro: INCA; 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>. Acesso em: 10 de set. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2015. Disponível em: <http://santacasadermatoazulay.com.br/wp-content/uploads/2017/06/estimativa-2016-v11.pdf>. Acesso em: 10 de set. 2020.

Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer: Abordagens básicas para o controle do Câncer**. Rio de Janeiro: INCA; 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-4-edicao.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2020.

MONGIAT, P.; AVENIN, D. Prise en charge diagnostique et thérapeutique des cancers de la prostate chez l'homme de plus de 75 ans. **Presse Medicale**, v. 46, n. 10, p. 948-953, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0755498217304074>. Acesso em: 07 de out. 2020.

MORAES-ARA, M. S. et al. Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata. v. 21, n. 3, p. 1–6, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org/co/scielo.php?pid=S012400642019000304104&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07 de set. 2020.

MORI, R. R. et al. Prostate cancer screening among elderly men in Brazil: Should we diagnose or not? **International Braz J Urol**, v. 46, n. 1, p. 34–41, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-55382020000100034. Acesso em: 05 de set. 2020.

OWUSU, C. et al. Screening older cancer patients for a Comprehensive Geriatric Assessment: A comparison of three instruments. *J Geriat Oncol* 2011; 2 (2):121-129. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21927633/>. Acesso em: 03 de set. 2020.

SANTIAGO, LM. et al. Prevalência e fatores associados à realização de exames de rastreamento para câncer de próstata em idosos de Juiz de Fora, MG, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013;18(12):3535-42. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232018000100053&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 de set. 2020.

SARRIS, A. B. et al. Câncer De Próstata: Uma Breve Revisão Atualizada. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 1, p. 137–151, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57304/35376> . Acesso em: 07 de set. 2020.

Sociedade Brasileira de Urologia. **USB esclarece rastreamento do Câncer de Próstata**. 2015. Disponível em: <https://portaldaurologia.org.br/publico/noticias/saiba-mais-sobre-psa-e-toque-no-cancer-de-prostata/>. Acesso em: 04 de out. 2020.

TAY, K. J. et al. Management of prostate cancer in the elderly. *V.32*, p.27710, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cger.2015.08.001>. Acesso em: 05 de set. 2020.

TOURINHO-BARBOSA, R. R.; POMPEO, A. C. L.; GLINA, S. Prostate cancer in Brazil and Latin America: Epidemiology and screening. **International Braz J Urol**, v. 42, n. 6, p. 1081–1090, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1677-55382016000601081&script=sci_arttext.